

## Etanol

# Lobby do milho nos EUA

COM INCENTIVO federal de US\$ 0,14 por litro e estímulos estaduais, a Lei de Política Energética de 2005 estabeleceu para 2012, a meta de consumo de biocombustíveis em 28,4 bilhões de litros. Dos biocombustíveis, o etanol é a principal aposta em função do *lobby* dos produtores de milho: a *commodity* é a mais beneficiada com subsídios na Farm Bill.

Apenas em 2005, os produtores de milho receberam em subvenções US\$ 8,7 bilhões. Assim, a área cultivada de milho cresce e a produção é gigantesca, mesmo com preços inferiores aos custos de produção.

## Ar limpo

As pressões ambientais, e as medidas previstas na Lei de Política Energética de 2005, fazem com que o etanol ganhe espaço na agenda americana. Em 1992, a Lei Federal do Ar Limpo instituiu uma mistura de 10% de produtos oxigenados na gasolina dos grandes centros urbanos, como o MTBE (éter metil-terbutílico), e o etanol. O uso do MTBE foi abolido recentemente por contaminar os lençóis freáticos, o que motivou o forte crescimento no consumo de etanol.

A maioria dos carros comercializados roda com a mistura E10 (10% de etanol e 90% de gasolina). O governo americano concede incentivos às montadoras para estimular a venda de carros *flex*, preparados para receber 85% de etanol e 15% de gasolina (E85).

## Flex

Somente em 2005, foram destinados US\$ 160 milhões para pesquisa e desenvolvi-

mento do etanol celulósico, a partir de resíduos descartados, como as folhas que cobrem as espigas e a palha do arroz.

Estimada em pouco mais de 5 milhões de veículos, a frota de carros *flex* é ainda pequena. A maioria dos proprietários de carros *flex*, já fabricados pelas principais montadoras, continua a abastecê-los com gasolina.

Com apenas 700 bombas de etanol em operação nos mais de 170 mil postos americanos, a escassez de redes especializadas de abastecimento dificulta a adesão dos consumidores ao E85. A rede está concentrada no Meio-Oeste enquanto os maiores centros consumidores estão nas costas do Atlântico e do Pacífico.

## Importações

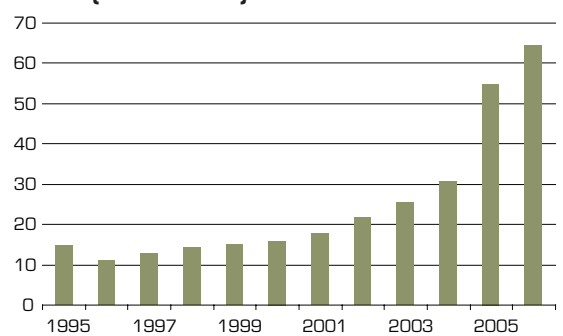
Em 2005, a produção americana de etanol atingiu 16,2 bilhões de litros, para um consumo de

14 bilhões de litros, ou menos de 3% do mercado de gasolina, cujo consumo foi de aproximadamente 530 bilhões de litros. No mesmo exercício, as importações foram de 820 milhões de litros e as exportações de 340 milhões. O Brasil é o principal fornecedor, com mais de 60% do total, seguido de Jamaica, China, Costa Rica, El Salvador, Trinidad e Tobago, Canadá, África do Sul e Argentina.

Com uma tarifa de importação de etanol de US\$ 0,54 por galão (US\$ 0,14 por litro), a política parece cada vez mais longe de consenso. O *lobby* do milho nos estados produtores centrais (Corn Belt do Meio-Oeste), resistem a qualquer proposta de mudança. Mas os estados consumidores das costas Leste e Oeste são favoráveis à importação de etanol.

Atualmente, apenas 25 países do Caribe e da América Central têm o direito de exportar até 7% da demanda americana. ■

Estados Unidos: milho para etanol (milhões de t)



Fonte: NCGA

## Usinas americanas a todo o vapor

Com 97 usinas de etanol em operação nos EUA e outras 33 em construção, a indústria está pronta para ultrapassar 7,5 bilhões de galões (28,4 bilhões de litros) de combustíveis renováveis e atender a meta estabelecida pela Lei de Política Energética para 2012.

Sujeitas a ajustes finais, de acordo com a Energy Information Administration em 2006, a produção ficou em cerca de 19 bilhões de litros. Em relação ao consumo de milho, a Kiplinger Agriculture Letter projeta que 23% da safra americana do cereal foram absorvidos pelas usinas de etanol, mais do dobro de 2004.

Com a demanda por etanol em pleno crescimento, há uma expectativa para os preços do milho em 2007 subirem para US\$ 95 a tonelada. A área ocupará mais de 3,0 milhões de hectares em cima da soja. Uma menor oferta da oleaginosa já provoca seus efeitos nas cotações. A agricultura energética melhora a rentabilidade dos grãos.